

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ERECHIM
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

JEAN CARLOS DEBASTIANI

**AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS EM SEVERIANO DE ALMEIDA (RS):
UM ESTUDO SOBRE AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES**
Trabalho de Conclusão de Curso

**ERECHIM
2019**

JEAN CARLOS DEBASTIANI

**AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS EM SEVERIANO DE ALMEIDA (RS):
UM ESTUDO SOBRE AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para aprovação no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone

ERECHIM

2019

JEAN CARLOS DEBASTIANI

**AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS EM SEVERIANO DE ALMEIDA (RS):
UM ESTUDO SOBRE AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para aprovação no Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone.

Aprovado em: _____.

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof.^a M^a. Zenicléia Angelita Deggerone
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof.^a. Dr.^a. Silvia Santin Bordin
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof.^a. Dr. Roberto Serena Fontaneli
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS EM SEVERIANO DE ALMEIDA (RS): UM ESTUDO SOBRE AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

Jean Carlos Debastiani¹; Zenicléia Angelita Deggerone²

RESUMO

O objetivo do presente estudo consiste em caracterizar as agroindústrias familiares do município de Severiano de Almeida, que participam dos circuitos curtos de comercialização de alimentos. O desenho metodológico utilizado para alcançar este objetivo consistiu em uma abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória-descritiva, sendo que o procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso. A coleta dos dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2019, a mesma se deu por meio da aplicação de questionário com questões abertas e fechadas, junto a seis estabelecimentos que fazem a transformação de produtos agropecuários e também comercializam produtos *in natura*. Os resultados apontam que os principais produtos beneficiados são: embutidos de carne suína, processamento de frango caipira congelado, panificados, mandioca *in natura* e hortifrúti. Dos seis empreendimentos, duas agroindústrias familiares são certificadas pelo Sistema de Inspeção Municipal (SIM), o que os permite comercializar nos limites geográficos do município, e também dois empreendimentos possuem o selo de certificação Sabor Gaúcho. Além disso, uma propriedade possui certificação pela Rede Ecovida, por produzir alimentos orgânicos. Os empreendimentos pesquisados se inserem nos mercados a partir de cadeias agroalimentares curtas, sendo que a comercialização ocorre nas propriedades, mercados e feiras. Como fatores determinantes da exploração destas formas de produção e comercialização, os entrevistados elencaram a aparência dos produtos apresentados, a relação de confiança construída, a qualidade dos produtos e o local de comercialização como fatores preponderantes para a venda e o consumo dos alimentos.

Palavras-chave: Cadeias Agroalimentares Curtas. Agricultura Familiar. Comercialização.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos que abarcam o meio rural têm evidenciado que o desenvolvimento social e econômico deste local está passando por redefinições, que apontam para a emergência de novas formas de emprego e obtenção de renda para os agricultores familiares.

Dentre estas formas, a agregação de valor pelas agroindústrias familiares tem contribuído para a reprodução social dos agricultores familiares. Segundo Wilkinson (2008), essas iniciativas operam, com base nos mercados locais, de proximidade e de relacionamentos continuados, em que aspectos como o prévio conhecimento entre os

¹ Acadêmico do curso de Administração na UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária em Erechim. E-mail: <jean-debastiani@uergs.edu.br>;

² Orientadora; Professora e Coordenadora do Curso de Administração da UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim; Bacharel em Administração (UERGS), Mestre em Ambiente e Desenvolvimento (UNIVATES); Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (UFRGS). E-mail: <zenicleia-deggerone@uergs.edu.br>.

atores, a confiança e as transações frequentes geram lealdades. Além disso, Schneider e Ferrari (2015) destacam que estes empreendimentos buscam agregar valor à matéria-prima agrícola e construir relações autônomas nos mercados em que participam.

Neste sentido, segundo Conteratto *et al.*, (2018), a demanda por alimentos oriundos da agricultura familiar, principalmente pelos artesanais ou de agroindústrias familiares, estão em ascendência. A população vem aderindo à aquisição de produtos agroalimentares, obtidos em circuitos curtos de comercialização de alimentos. Esta forma de comercialização, constitui um modo de venda dos produtos agroalimentares pela comercialização direta do produtor ao consumidor, ou por venda indireta de um único intermediário. Salienta-se também, a associação à proximidade geográfica e relacional entre produtores e consumidores.

A definição de cadeias curtas resgata uma dimensão central das economias de proximidade e de escopo, que refere ao papel da geografia e da interação entre espaço e atividade econômica (SCHENEIDER e GAZOLLA, 2017). Segundo Kneafsey *et al.*, (2013), uma cadeia curta enfatiza que existe uma relação comercial de troca, onde é possível identificar e rastrear a cadeia que um alimento percorre, do agricultor até o consumidor, envolvendo um número mínimo ou idealmente nenhum intermediário.

Essa prática tem se constituído como uma alternativa de renda aos agricultores, ao mesmo tempo em que aponta ser um dos pilares para os processos de desenvolvimento dos municípios, associados aos aspectos da cultura e das gastronomias (SCARABELOT, 2012).

O município de Severiano de Almeida, localizado ao norte do estado do Rio Grande do Sul, é formado, em sua maioria, por pequenas e médias unidades produtivas familiares, e esta configuração tem propiciado que as agroindústrias familiares participem de mercados, a partir de cadeias agroalimentares curtas. Neste sentido, a questão orientadora deste trabalho, busca identificar as formas de comercialização que são mais utilizadas pelas unidades de produção familiares, que se dedicam a agroindustrialização de alimentos no município de Severiano de Almeida?

Na tentativa de responder o questionamento proposto, a hipótese parte da premissa que as agroindústrias familiares situadas no município de Severiano de Almeida, são consideradas de pequeno porte e comercializam os seus produtos na forma de cadeias curtas de comercialização, principalmente pela venda direta nas propriedades ou em feiras, sendo que esta importante forma de comercialização contribui com o desenvolvimento das propriedades rurais.

Nesse sentido, o objetivo geral deste artigo consiste em caracterizar as agroindústrias familiares do município de Severiano de Almeida, que participam dos circuitos curtos de comercialização de alimentos.

Para atingir este objetivo, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os principais produtos agroalimentares comercializados pelas agroindústrias, presentes no município de Severiano de Almeida;
- Elencar as formas de comercialização utilizadas pelas agroindústrias familiares para a comercialização dos seus produtos neste município;
- Verificar a motivação dos proprietários de agroindústrias, acerca da utilização dos circuitos curtos de comercialização, no município de Severiano de Almeida.

A importância deste trabalho está atrelada ao fato de que a abordagem das cadeias agroalimentares curtas remete a formas de comercialização da produção

agrícola, que busca a proximidade entre produtores e consumidores, possibilitando uma conexão que permita maior interatividade na construção mútua de relações de confiança.

Dessa forma, tendo em vista a importância que os empreendimentos agroalimentares têm para o município de Severiano de Almeida, que em sua maioria são compostos por agricultores familiares, apresenta-se como justificativa pessoal agregar conhecimento prático, pois as coletas, tratamento, análise e interpretação de dados oportunizaram a obtenção de maiores informações acerca do tema, colocando em prática o conhecimento adquirido durante a graduação, no Curso de Administração.

Com relação à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, será a oportunidade de mostrar a importância da formação acadêmica para poder analisar os empreendimentos agroalimentares, ajudar na promoção do desenvolvimento regional sustentável, por meio da formação de recursos humanos qualificados, capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentado o referencial teórico, que embasou este estudo. Ele é composto pelos autores clássicos que trabalham os seguintes temas: cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento rural, partindo da valorização dos atores sociais e da emergência das cadeias curtas.

2.1 AS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS

O cenário agroalimentar evoluiu nos últimos anos, principalmente na quantidade de alimentos produzidos, para atender a demanda existente no mercado. Entretanto, surge a necessidade de buscar formas alternativas de produção, que visem assegurar, de forma sustentável, a segurança alimentar e o fornecimento de alimentos de qualidade, para a sociedade.

Nesse contexto, a industrialização pode ser vista como um processo que tende a distanciar o alimento das pessoas, na medida em que, muitas vezes, pode dificultar a percepção da origem e/ou dos ingredientes que compõem um determinado alimento. Além disso, esse sistema alimentar tornou-se insustentável, devido a consequências resultantes desse modelo de produção de alimentos, que tem ocasionado situações de insegurança alimentar, desnutrição, obesidade, e outros problemas de saúde, decorrentes de dietas ricas em gorduras e alimentos processados (GOODMAN, DUPUIS e GOODMAN, 2012).

Frente a isso, observa-se uma mudança na demanda de alimentos industrializados e padronizados, para uma busca pela valorização de produtos tradicionais e de proximidade espacial. Esse processo de (re)aproximação da produção ao consumo, implicou no reconhecimento da ruptura e da desconexão na cadeia alimentar, apoiada na ideia da sobrevivência agrícola e da restauração da confiança na produção de alimentos pelo consumidor, mediante cadeias alimentares localizadas e pautadas em novas concepções e construções de qualidade, o “*quality turn*” (GOODMAN, 2003).

O termo “*quality turn*” ou “virada da qualidade” se apresenta como elemento propulsor de iniciativas contrárias as propostas homogeneizantes presentes no mercado,

evocando para o debate noções de confiança e *embeddedness* (enraizamento) (GOODMAN, 2003). Em linhas gerais, a virada da qualidade traz ao debate elementos que atribuem qualidade aos alimentos, superando conformidades técnicas e considerando elementos como cultura, tradição, modo de vida, vínculo com o natural, entre outros (GOODMAN, DUPUIS, GOODMAN, 2012).

Desta forma, se fez necessário expor uma visão diferenciada sobre as formas de produção e consumo. As cadeias agroalimentares curtas ou redes agroalimentares alternativas são termos ou pesquisas recentes e vem sendo largamente estudadas mundialmente.

As cadeias curtas de abastecimento podem ser definidas como expressão da vontade dos autores envolvidos em uma cadeia de valor, que buscam construir novas formas de interação entre produção e consumo, mediante o resgate da procedência e da identidade dos produtos, assentada em valores sociais, princípios e significados simbólicos, culturais, étnicos e ambientais (SCHNEIDER e GAZOLLA, 2017).

Para Marsden, Banks e Bristow (2000), o tamanho da cadeia agroalimentar tornou-se um elemento fundamental, que possibilita uma melhor compreensão dos novos padrões de desenvolvimento rural e tem potencial de propor futuras políticas para influenciar esses novos padrões.

As cadeias curtas implicam na redução ou eliminação dos intermediários nas relações entre produtores e consumidores, assim como na diminuição dos locais de passagem interna de uma cadeia de valor, encurtando o itinerário e o percurso de um alimento, dentro do sistema agroalimentar (GIUCA, 2012).

Belletti e Marescotti (2017), apontam que as cadeias curtas de abastecimento alimentar podem ser definidas como o processo de pular etapas da intermediação comercial, fazendo assim com que exista uma conexão mais direta entre agricultor/ produtor de alimento e consumidor final. Esse método tem por objetivo elevar o preço obtido pelos produtores e reapropriar o valor agregado pela agricultura, na contenção dos preços para o consumidor.

Marsden, Banks e Bristow (2000) atribuem às cadeias curtas, duas características fundamentais: a capacidade de ressocializar ou reespecializar o alimento, permitindo ao consumidor formar juízo de valor, sobre o desejo de consumir produtos a partir do seu conhecimento e experiência, e de natureza relacional, destacando a relação que se desenvolve entre produtor e consumidor, contribuindo para a construção de valor da cadeia.

De acordo com conceitos anteriormente apresentados, o termo “cadeias agroalimentares curtas” remete a uma nova relação existente entre o agricultor, a forma de produzir alimentos e a comercialização destes. Assim, não só se produz alimentos com maior qualidade, mas essa nova forma promove a valorização dos atores envolvidos no processo.

Renting, Marsden e Banks (2017), apontam que é possível identificar três tipos de cadeias agroalimentares curtas. (i) Face a face: quando o consumidor compra diretamente do produtor, mantendo uma interação direta; (ii) Proximidade espacial: quando os produtos são produzidos e comercializados em uma região específica e; (iii) Espacialmente estendida: o produto é comercializado fora da sua região de produção, mas o consumidor possui acesso as informações do mesmo. Os exemplos de cada tipo de cadeia são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipologia das cadeias curtas

Face-a-face	Proximidade espacial	Espacialmente estendida
Tendas rurais; Feiras de agricultores; Vendas na propriedade; Colhe e pague; Entregas a domicílio; Cestas prontas; Encomendas; <i>E-commerce</i> .	Cooperativa de consumidores; Marca regional; Agricultura de base comunitária; Feiras regionais; Restaurantes; Cooperativas; Supermercados; Eventos gastronômicos; Empreendimentos turísticos.	Selos de certificação; Códigos de produção; Efeitos de reputação.

Fonte: Renting, Marsden e Banks (2017)

Em termos de políticas, as cadeias curtas de abastecimento alimentar são especialmente desenvolvidas, como iniciativas agrícolas consideradas catalisadoras de um desenvolvimento rural alternativo, pautado na melhoria da qualidade de vida dos produtores e na valorização dos atores envolvidos (GOODMAN, 2017).

Nas cadeias curtas de produção, o maior controle sobre a ação social e econômica de construir mercados, depende do relacionamento construído com consumidores e da criação e desenvolvimento dos recursos da propriedade. O relacionamento do mercado com consumidores tende a ser acompanhado pela confiança interpessoal ou nas instituições, que objetivam construir uma reputação simbólica para os produtos que comercializam (BALESTRO, 2017).

Cassol e Schneider (2017) citam que a confiança se torna uma questão essencial para a interpretação das motivações de consumo e de adoção de práticas sustentáveis por parte dos consumidores, constituindo um componente decisivo na construção de mercados e na manutenção de relações de trocas diferenciadas. Nas cadeias curtas, consumidores e produtores interagem diretamente e as relações de confiança acabam extrapolando suas dimensões técnicas, tornando-se uma questão social e afetiva.

Frente a importância das agroindústrias familiares para o desenvolvimento das cadeias curtas de comercialização, a seção seguinte propõe-se a dialogar sobre esta temática.

2.2 AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

As transformações que ocorreram na agricultura brasileira, a partir do momento que a mesma foi se “modernizando” implicaram no reconhecimento de sua industrialização. Contudo, mesmo que parcial e, por consequência parte de um processo onde sua inserção é condicionada por um conjunto de normas, que foi desenhado para atender à lógica de funcionamento e coordenação das atividades de produção agroindustrial, focando a grande escala (MEDEIROS, WILKINSON e LIMA, 2002).

Mas, a agroindústria familiar adquiriu importância, pelo fato de ser um dos elementos responsáveis pelo processo de desenvolvimento das áreas rurais e do

fortalecimento da agricultura familiar. A partir das dificuldades enfrentadas pelas pessoas que vivem no meio rural, as agroindústrias de pequeno porte representam uma alternativa de emprego e renda, possibilitando, dessa forma, a inclusão socioeconômica dos mesmos (HAHN *et al*, 2016).

Mior (2005) coloca que a agroindústria familiar rural é uma forma de organização em que a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo, a produção de valor de troca que se efetiva na comercialização.

O mesmo autor acrescenta que na agroindústria familiar as máquinas e equipamentos são utilizados em escala menor, a matéria-prima é oriunda da própria família ou de vizinhos próximos, os processos são artesanais próprios, e a mão-de-obra é familiar.

Em consonância, Prezotto (2002) define o processo de agroindustrialização como sendo: “o beneficiamento dos produtos agropecuários e/ou a transformação de matérias-primas, gerando novos produtos, de origem animal ou vegetal [...]”.

Orsolin (2006), afirma que a agroindústria é “uma saída possível e sustentável para aqueles que buscam agregar valor a seus produtos”. Pois deixam de produzir commodities, não mais competindo diretamente com o mercado internacional. Além dos agricultores passarem a atuar em toda a cadeia produtiva, até a colocação do produto no mercado. E, também, levar o desenvolvimento para o interior dos municípios, diminuindo as migrações desordenadas, além de reduzir o poder poluente das indústrias, tão comuns nas agroindústrias de grande porte.

Portanto são vários os fatores que proporcionam vantagens para o desenvolvimento de agroindústrias rurais. A matéria-prima que abastece as agroindústrias, tem origem nos estabelecimentos dos agricultores proprietários e/ou associados a elas. O trabalho operacional, na maioria das vezes, é desenvolvido por familiares, sendo, em alguns casos, complementada com mão-de-obra contratada, geralmente de vizinhos. Da mesma forma, o gerenciamento é praticado por eles.

Ao mesmo tempo em que se apontam vantagens para o desenvolvimento da agroindústria rural familiar, também se realçam dificuldades, como a cultura (racionalidade) desses produtores, a falta de capacitação para o gerenciamento, a qualidade da mão-de-obra, a garantia de qualidade do produto, a escassez de capital e a infraestrutura de comercialização.

O maior e principal desafio enfrentado pelos agricultores familiares que agroindustrializam parte de sua produção, é a transformação destes empreendimentos em estabelecimentos legais do ponto de vista sanitário, ambiental, tributário, trabalhista e previdenciário (RIVA, 2009 p.24).

Costa, Amorim Junior e Silva (2015) expõem que a legislação sanitária é incompatível com a realidade das agroindústrias familiares, ela favorece a concentração de mercado e conseqüentemente as empresas agroalimentares. Portanto são criados oligopólios, que impedem a entrada de novas agroindústrias.

Santos (2006) relata que a legislação tributária faz com que muitas agroindústrias desistam das atividades ou fiquem a margem dos processos legais, pois para continuar na formalidade, precisam se adequar a figura jurídica, o que implica na inviabilidade do negócio.

Para Hahn *et al* (2016), devido as dificuldades de adaptação as normas exigidas pela fiscalização, algumas agroindústrias permanecem na ilegalidade, pois seus custos

normalmente são altos, além disso, o processo é bastante burocrático e acaba sendo moroso. Frente a isso, muitos agricultores optam por trabalhar no anonimato, e este fato acaba afetando as agroindústrias que se adequaram a fiscalização, acarretando uma concorrência desleal.

Tratando-se de comercialização, Riva (2009) relata que existem dois tipos de canais de comercialização para os produtores familiares rurais, sendo: (i) os de cadeias longas, quando o produtor vira fornecedor de matéria prima para atravessadores, e; (ii) através de cadeias curtas, onde há a relação direta entre produtor e consumidor.

Assim, ao apresentar estes aportes teóricos e autores, buscou-se caracterizar e destacar a importância das cadeias agroalimentares curtas e das agroindústrias familiares. Apesar de emergentes, os temas foram trabalhados no curso de administração e “vem crescendo entre estudiosos do norte global” (SCHNEIDER e GAZOLLA, 2017). Também, se mostra pertinente a possibilitar a melhoria da qualidade de vida e a valorização dos atores sociais, inseridos nas unidades produtivas familiares.

3 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou-se de uma abordagem quali-quantitativa, sendo que esta tem duas finalidades principais: apresentar informações, que são normalmente resultantes de descrições narrativas, transcrições de entrevistas e de anotações provenientes de observações livres ou assistemática. No que refere-se à abordagem quantitativa, esta visa apresentar dados numéricos, registros de observações e respostas às perguntas de múltipla escolha (MOURA, FERREIRA E PAINE, 1998).

Quanto a natureza da pesquisa, trata-se do tipo exploratória-descritiva, sobre a qual Gil (2009) afirma ser uma abordagem apropriada para o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Além disso, descrevem as características de determinada população e o estabelecimento de relação entre as variáveis.

O tipo de pesquisa adotado neste estudo, foram os estudos de casos múltiplos. Com base em Gil (2009), este é um procedimento que proporciona as evidências de contextos diversos (diferentes agroindústrias familiares) e auxiliam na elaboração de uma pesquisa aprofundada.

Acredita-se que o tipo de pesquisa adotado tenha sido adequado para realização deste artigo, pois viabiliza analisar as cadeias curtas utilizadas pelos agricultores familiares, em Severiano de Almeida, bem como, conhecer as agroindústrias familiares associadas a circuitos curtos de comercialização.

Para desenvolver este estudo, foram pesquisadas seis unidades de produção familiares, no período de 20/08/2019 à 20/09/2019. E, para fins de ilustração, foram adotados os seguintes procedimentos, conforme é demonstrado no quadro 2.

Quadro 2 – Procedimento utilizado para identificar os empreendimentos pesquisados

Unidade de produção	Tipo de unidade de produção familiar
A I	Agroindústria de processamento de mandioca <i>in natura</i>
A II	Agroindústria de embutidos
A III	Agroindústria de processamento de frango caipira congelado
P IV	Agroindústria de panificados
P V	Agroindústria de panificados
H VI	Produção e processamento de hortifruti

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para analisar os dados, que foram coletados por meio de entrevistas, das observações e da pesquisa documental, utilizou-se da análise de conteúdo, que, segundo Roesch (2007), define as unidades de análise, sobre as respostas obtidas dos entrevistados e de observações, bem como categorias de análise e codificações para interpretação com base nas teorias que fundamentam o trabalho.

Além disso, foram apuradas informações sobre os empreendimentos agroalimentares existentes no município de Severiano de Almeida, bem como, das agroindústrias familiares associadas a circuitos curtos de comercialização.

Ainda, a técnica de estatística descritiva foi utilizada para realizar a análise de dados quantitativos, sintetizando os mesmos de maneira direta. Morais (2005) cita que estatística descritiva pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas, utilizada para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em dois momentos. No primeiro, é feita a caracterização do processamento dos alimentos nas unidades de produção familiares, assim como os meios de produção utilizados para elaboração dos produtos. Em seguida é feita uma análise sobre as percepções dos entrevistados às questões de características dos produtos e da comercialização.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES

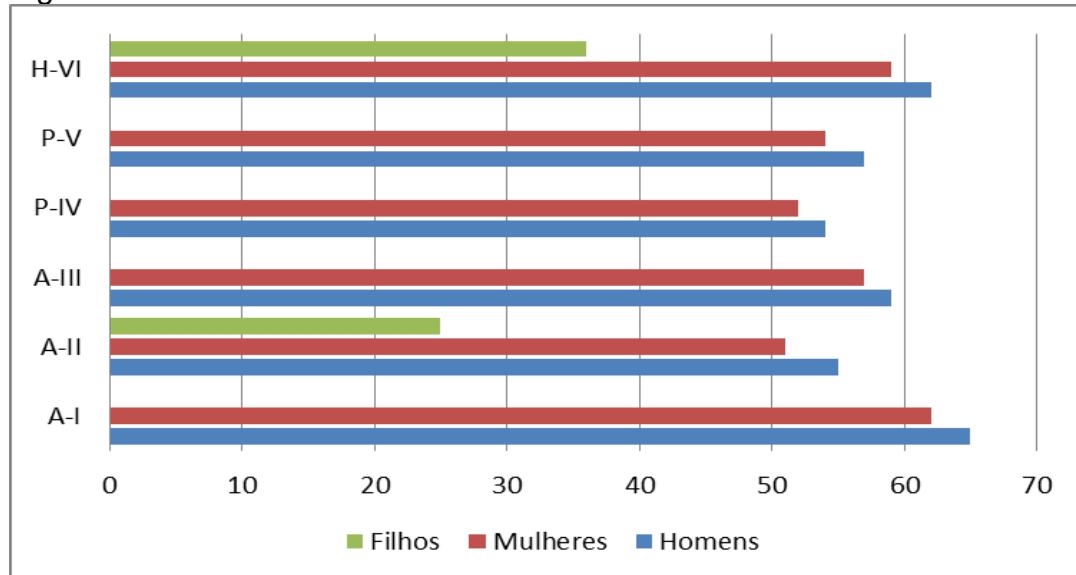
O município de Severiano de Almeida está localizado na Região Norte do Estado do Rio Grande do Sul (RS), e segundo dados do IBGE (2017), possui 648 unidades de produção familiares, sendo que seis destas possuem agroindústrias familiares.

Dessa forma, com base nos dados pesquisados, no que dizer respeito aos entrevistados, em sua totalidade, são proprietários das agroindústrias, que investiram no processo de transformação e beneficiamento de alimentos. Nota-se a presença do conhecimento tácito, adquirido na prática e em cursos profissionalizantes.

Os agricultores familiares participantes deste estudo, apresentam um nível de escolaridade baixo, o que significa dizer que mais da metade das pessoas ocupadas com as atividades da agroindústria alimentar no município, possuem ensino fundamental incompleto. De acordo com os entrevistados, isso ocorre porque, quando estavam na idade de estudar, os pais tinham a necessidade de mão de obra na propriedade, o que os impedia de frequentar a escola, por mais tempo.

Convém evidenciar que, considerando os entrevistados e suas famílias, 85% deles possuem idade acima de 50 anos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Faixa etária dos membros dos estabelecimentos entrevistados

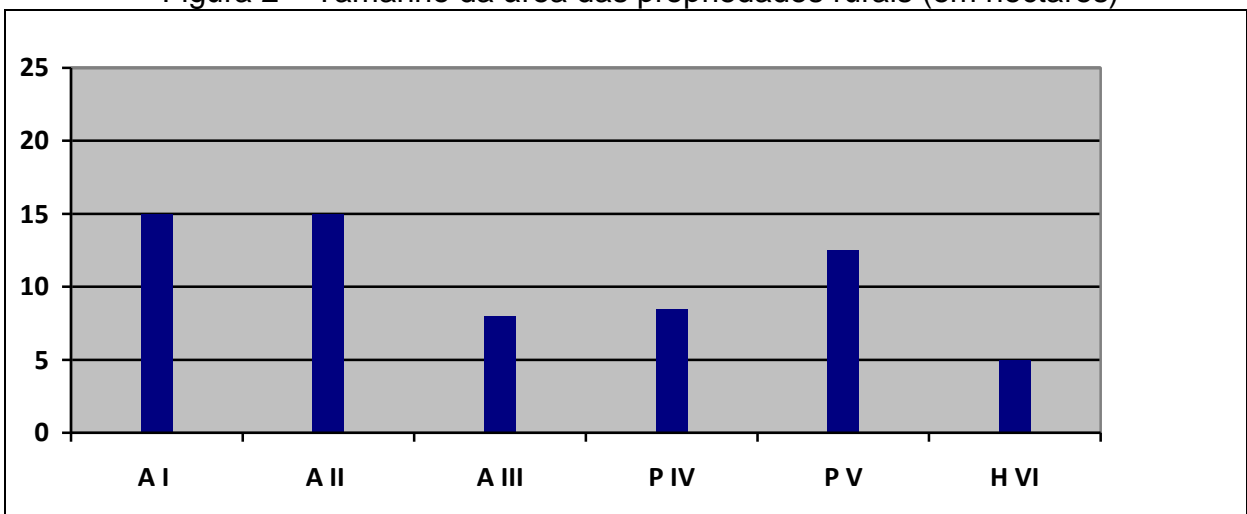


Fonte: dados da pesquisa (2019)

Dessa forma, observa-se que parte considerável dos membros das famílias pesquisadas, possuem idade acima de 50 anos e que apenas duas propriedades possuem filhos que residem nas mesmas, e são possíveis sucessores das atividades produtivas desenvolvidas.

De modo geral as agroindústrias, são de pequeno porte (Figura 2) e, além da transformação de produtos agroalimentares, somam-se outras atividades produtivas, que são comercializadas *in natura*, ou ainda, que são utilizadas como insumos para abastecer as agroindústrias.

Figura 2 – Tamanho da área das propriedades rurais (em hectares)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dessa forma, de acordo com a figura 2, observa-se que todas as propriedades são classificadas, de acordo com seu tamanho, como sendo pequenas propriedades de agricultura familiar³.

Destaca-se que as agroindústrias familiares pesquisadas comercializam: frango caipira congelado (01 empreendimento); panificados (02 empreendimentos), hortifrúti (01 empreendimento); mandioca *in natura* (01 empreendimento) e embutidos (01 empreendimento). Destas agroindústrias, todas atuam de maneira formal, tendo algum tipo de selo, seja o Sistema de Inspeção Municipal (SIM), o Selo de Produto Orgânico, fornecidos pela Rede Ecovida⁴ ou ainda, o Selo Sabor Gaúcho.

Segundo Cassol e Schneider (2017) o selo possui um sentido muito importante no momento da comercialização dos produtos, pois os consumidores atribuem a confiança aos selos ou mecanismos formais de certificação, considerando que tal critério técnico, que também é legitimado por valores, é o que garante a confiabilidade do produto, que pode ter sido produzido sem o uso de agrotóxicos ou de forma justa. Ainda, promove-se pela troca de valores sociais e culturais, atribuídos aos produtos de origem sustentável e livres de agrotóxicos.

Quadro 3 - Configuração dos empreendimentos típicos de cadeias curtas, existentes no município de Severiano de Almeida – RS

Agroindústria	Ano de Constituição	Tipo de produtos comercializados	Situação Legal	Forma de produção	Selo de certificação
A I	1997	Mandioca <i>in natura</i>	Formal	Orgânica	Sabor Gaúcho; Atestado de funcionamento emitido pela Vigilância Sanitária Estadual
A II	2001	Salame, banha	Formal	Convencional	SIM, Sabor Gaúcho
A II	2007	Frango caipira congelado	Formal	Convencional	SIM, Sabor Gaúcho
P IV	2010	Panificados	Formal	Convencional	Sabor Gaúcho; Atestado de funcionamento

³ De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA - Brasil (2019), considera-se agricultor familiar o proprietário de terras que possui até quatro módulos fiscais. Módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA para cada município levando-se em conta: (a) o tipo de exploração predominante no município; (b) a renda obtida no tipo de exploração predominante; (c) outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou da área utilizada; (d) o conceito de "propriedade familiar". A dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade, sendo que para o município de Severiano de Almeida cada módulo fiscal equivale a 20 hectares.

⁴ A Rede Ecovida é formada por núcleos regionais, também chamados de "nós" que buscam promover a troca de informações, credibilidade e produtos – os "fluxos". Os núcleos regionais são formados pelos membros da Rede em determinada região geográfica, sendo que os fluxos constituem-se nas atividades executadas pela Rede Ecovida, a qual destacamos aqui a certificação participativa.

					emitido pela Vigilância Sanitária Estadual
P V	2004	Panificados	Formal	Convencional	Atestado de funcionamento emitido pela Vigilância Sanitária Estadual
H VI	2009	Hortifrúti	Formal	Orgânica	Ecovida; Atestado de funcionamento emitido pela Vigilância Sanitária Estadual

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Révillion e Badejo (2011) citam que estabelecimentos informais implicam no aumento dos riscos sanitários aos envolvidos. Na visão dos proprietários dos empreendimentos estudados, eles se mostram cientes da importância da formalização, optaram em operar de maneira formal para produzir conforme as exigências dos órgãos responsáveis pela fiscalização. Estas exigências permitem a padronização da produção, dos serviços e proporciona algumas vantagens na comercialização.

Para os empreendimentos que produzem alimentos de origem animal e vegetal, a forma de produção predominante é a convencional, neste universo, somente dois empreendimentos produzem de maneira orgânica. Conforme os entrevistados, a forma convencional de produção exige menor utilização de mão de obra, e menor complexidade, quando comparada à adequação exigida para o enquadramento na classificação de produção orgânica.

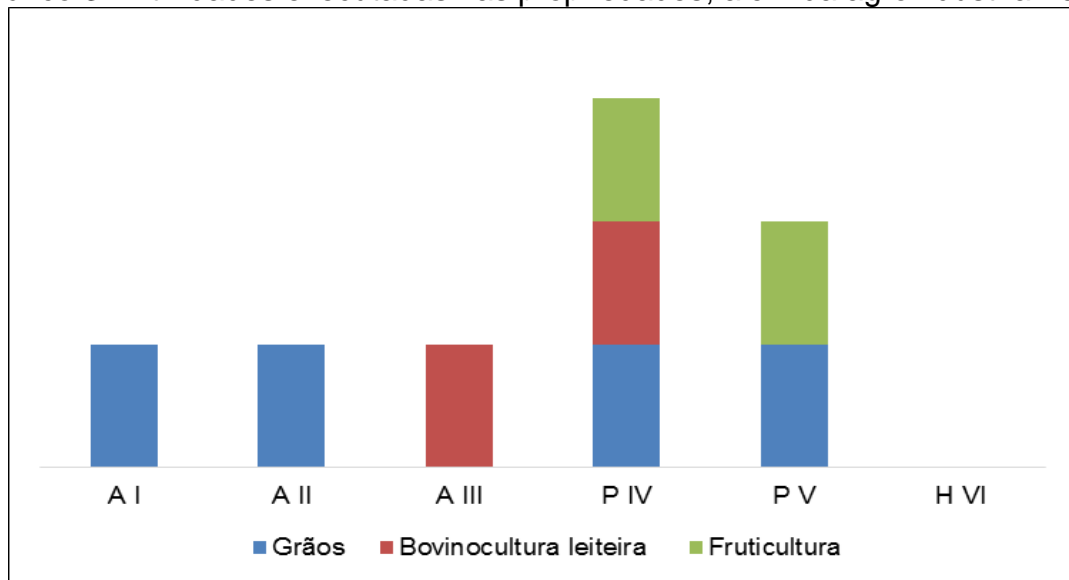
De um modo geral, a atividade de transformação ou ainda, da produção de hortifrúti é desempenhada juntamente com outras atividades. De acordo com Pelinsk *et al* (2006), a principal vantagem da diversificação, está na redução dos riscos e incertezas de uma exploração agrícola, sua adoção pode gerar ganhos econômicos diretos e indiretos vinculados, principalmente, à redução dos custos de produção, à obtenção de vantagens ambientais e à redução do impacto econômico, oriundo de incertezas vivenciadas no setor rural. Nas propriedades estudadas, observou-se que a produção de grãos é uma atividade bastante presente, a mesma pode ser compreendida pelo fato de ter ocorrido uma valorização dos grãos nos últimos anos, mesmo levando em conta a baixa viabilidade desta atividade em pequenas propriedades.

Dos seis estabelecimentos de produção agroalimentar estudados, quatro deles utilizam esta atividade como fonte de renda principal, os demais diversificam a atividades dentro de suas unidades produtivas, de acordo com a extensão de terra e a mão de obra disponível na propriedade. Nesta perspectiva Barbosa (2016), afirma que a diversificação agrícola pode ser uma alternativa para agricultores familiares aumentarem seus rendimentos e por consequência, melhorar a qualidade de vida no campo. Neste sentido,

a diversificação da produção agrícola pode ser uma alternativa, possibilitando também, aumento na variedade e na quantidade de produtos ofertados ao consumidor.

Assim, a maioria dos produtores afirma, que inicialmente, utilizaram a produção agroalimentar como uma atividade secundária na propriedade, mas em algumas com o passar do tempo se tornou primária. Frisam ainda que a formação das agroindústrias deu-se principalmente pela necessidade de complementação da renda. Nestas unidades, além da agroindustrialização, a produção de grãos também se faz presente, bem como atividades de bovinocultura de leite e fruticultura (Figura 3).

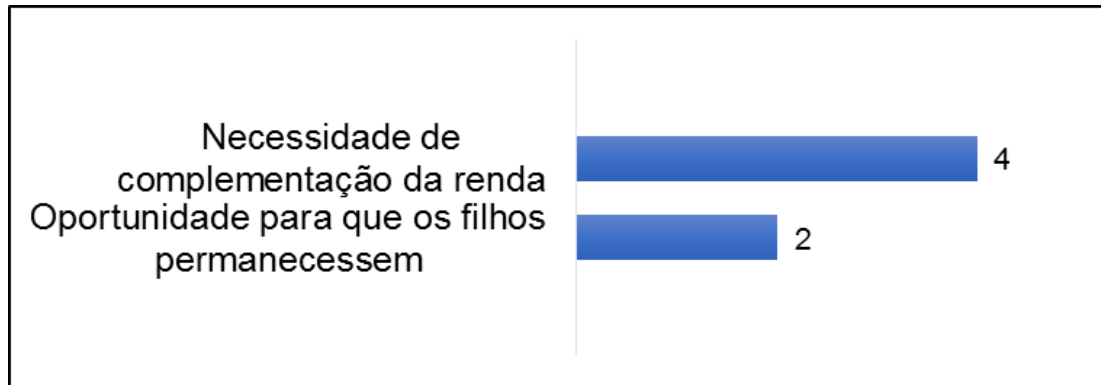
Gráfico 3 - Atividades executadas nas propriedades, além da agroindustrialização



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com os entrevistados, as instalações, principalmente das agroindústrias, foram criadas com o intuito de representar uma alternativa de complementação de renda. A constituição destes estabelecimentos deu-se principalmente pela necessidade de gerar recursos financeiros para as famílias, bem como, uma estratégia para manter os jovens nas propriedades e reduzir o êxodo rural, como demonstra a Figura 4.

Figura 4 - Razões que impulsionaram o surgimento das agroindústrias em Severiano de Almeida – RS



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Além da produção para o autoconsumo, que pode ser considerada como uma questão fundamental na agricultura familiar, a transformação de produtos e comercialização de hortifrúti, também pode desempenhar um papel importante na diversificação da produção. A este respeito afirma Ramos (1983), que a diversificação das propriedades rurais estabelece vantagens, como a redução dos riscos, à medida que proporciona a minimização das perdas, por meio de obtenção de receitas com outros produtos, também estabelece alternativas em casos de frustrações climáticas e pragas. Além disso, a diversificação atua na redução de risco de mercado, a medida que o produtor, tendo fonte de renda em mais de uma atividade, pode comercializá-la uma ou outra, de acordo com os preços das mesmas.

Os entrevistados apontaram a importância de produzir o próprio alimento. Além de economizarem, outra vantagem é a questão da segurança alimentar, uma vez que podem optar pela produção de base ecológica, ou ainda, com menor utilização de agrotóxicos.

A comercialização dos produtos das agroindústrias mencionadas nesta pesquisa, é transacionada principalmente na propriedade, supermercados e na feira local. No caso da comercialização nos supermercados, principalmente locais, varia de acordo com a capacidade de oferta destes empreendimentos, de modo que o agricultor tem o compromisso de abastecê-los, semanalmente.

Deste modo, as agroindústrias estabelecem a inclusão social, que por meio da confiança e do estilo artesanal, convencem os consumidores a terem uma nova ótica sobre os alimentos que adquirem, voltados às questões de saúde e de sustentabilidade (CONTERATO, *et al.* 2019).

Conforme o Quadro 4, as agroindústrias que mais dependem de matéria-prima de origem externa são as de panificados. A matéria-prima para as agroindústrias de panificados, são oriundas dos supermercados locais e da agricultura familiar. Já os insumos dos produtores de hortifrúti, no caso, as sementes e mudas, são provenientes de revendas locais e também de produção própria, e a adubação é feita através de cobertura do solo com matéria orgânica. É importante ressaltar que três, dos seis estabelecimentos estudados produzem 100% da sua matéria-prima.

Quadro 4 - Origem/fonte dos fatores de produção dos estabelecimentos considerados na pesquisa, em setembro de 2019

Agroindústria	Origem da matéria prima	Origem da mão de obra	Origem do capital
A I	Própria	Familiar	Recurso próprio e parte financiado
A II	Própria	Familiar	Recursos próprios
A III	Própria	Familiar	Financiamento em bancos e cooperativas de crédito
P IV	50% comprada, 50% própria	Familiar	Recursos próprios
P V	70% comprada, 30% própria	Familiar	Recursos próprios
H VI	50% comprada, 50% própria	Familiar	Recursos próprios

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O perfil dos produtores/estabelecimentos estudados, demonstra a importância da mão de obra familiar no desenvolvimento das atividades. Também se observa que a comercialização e a implantação da agroindustrialização contribui no sentido de aumentar o portfólio de atividades, ou seja, promover a diversificação, como uma estratégia de redução de risco, seja climático ou de mercado. A comercialização ocorre no âmbito local, em que a relação de confiança é determinante no desempenho das atividades.

Quanto à origem do capital para implantação dos empreendimentos, quatro deram-se a partir de capital próprio, os demais, juntamente com o capital próprio, obtiveram financiamentos em bancos e cooperativas de crédito.

Neste contexto de inserção social e econômica, tornaram-se importantes os incentivos e programas desenvolvimentistas para a melhor concepção das cadeias agroalimentares curtas. De acordo com Mior (2005), a criação do Pronaf teve grande contribuição para a alavancagem do segmento de produção de alimentos. O autor destaca que esta política pública, implementada no ano 1996, buscou reajustar a posição da agricultura familiar na sociedade.

Destaca-se que das seis agroindústrias estudadas, todas encontram-se em situação formal, sendo que duas agroindústrias possuem o Sistema de Inspeção Municipal (SIM), que permite comercializar somente dentro deste município; quatro empreendimentos possuem o selo de certificação Sabor Gaúcho; e uma agroindústria possui certificação de produtos orgânicos pela Ecovida. Além disso, quatro agroindústrias possuem atestado emitido pela Vigilância Sanitária Estadual que permite a comercialização em todo o território do Rio Grande do Sul.

A comercialização da maioria das agroindústrias, ocorre na propriedade rural, supermercados e feiras. Neste sentido as propriedades associadas à Associação de Agricultores Familiares de Severiano de Almeida (AGRIFASA), comercializam junto ao Sindicato dos Trabalhadores, que disponibiliza um espaço para a comercialização destes produtos. Duas das agroindústrias estudadas comercializam parte considerável de seus produtos no próprio espaço de produção, devido à proximidade com a BR 153 e também com a comunidade do Cerro do Meio Dia.

Com base, nesta identificação, os canais de comercialização utilizados pelas agroindústrias familiares, estão classificados com base na tipologia das cadeiras curtas, do tipo Face-a-face (vendas na propriedade rural, feira de agricultores e tendas rurais); Proximidade Espacial (cooperativas, supermercados); e Espacialmente Estendidas, por meio dos Selos de Certificação, que nesta pesquisa, identificou-se o Selo de produto orgânico e do Selo Sabor Gaúcho.

A importância de comercializar os produtos agroalimentares por meio das cadeias curtas, remetem a formas de comercialização que expressam proximidade entre produtores e consumidores, não única e necessariamente no aspecto espacial, mas a uma espécie de conexão, que permita provocar interatividade, facilitando que ambos conheçam os propósitos um do outro (SCARELOT e SCHNEIDER, 2012).

4.2 PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROALIMENTARES

A percepção dos agricultores sobre a comercialização dos produtos agroalimentares no município de Severiano de Almeida, está atrelada a diferentes elementos, como pode ser visualizado no quadro 5.

Quadro 5 - Fatores que influenciam no processo de comercialização, na visão dos entrevistados

Variável	Discordo totalmente (%)	Discordo parcialmente (%)	Nem concordo e nem discordo (%)	Concordo parcialmente (%)	Concordo totalmente (%)
Aparência dos produtos					100%
Preço dos produtos			16.66%	83.34%	
Venda porta a porta			66.64%		33.36%
Relação de confiança					100%
Relação de reciprocidade				33.36%	66.64%
Qualidade dos produtos					100%
Origem da matéria-prima				16.66%	83.34%
Local de comercialização					100%
Rotulagem				33.36%	66.64%
Tabela nutricional			16.66	33.36%	49.98

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com base na figura apresentada acima, verificou-se que aos principais requisitos, que possuem influência sobre a comercialização, são: Aparência dos produtos apresentados; a relação de confiança estabelecida com os consumidores; a qualidade dos produtos; e o local de comercialização utilizado para a apresentação dos produtos agroalimentares.

Dessa forma, pode-se depreender que a aparência dos produtos está atrelada a apresentação de um produto bonito aos olhos dos consumidores, e de aspecto agradável. Em relação a confiança, pode-se considerar que os consumidores, procuram confiabilidade no que estão oferecendo, produtos que comprovem sua qualidade e estilo artesanal, que convençam os consumidores de sua qualidade, e a terem uma nova visão sobre os alimentos que adquirem, referente as questões de saúde e sustentabilidade. Em relação a qualidade dos produtos, verifica-se que existe uma relação com a produção orgânica e sem agrotóxicos. E, em relação ao ponto de comercialização, salienta-se que alguns empreendimentos são de fácil acesso, o que faz com que eles comercializem uma grande parte dos produtos na propriedade, mas em sua maioria, a comercialização acontece nos supermercados e na feira, que ocorre no prédio do Sindicato dos Trabalhados, sendo este local de fácil acesso aos consumidores, por estar localizado na área central da cidade.

Quanto as questões referentes ou preço do produto, venda porta a porta, reciprocidade, origem da matéria prima, rotulagem e tabelas nutricionais, os entrevistados entendem que estes aspectos não estão entre os principais aspectos influentes na comercialização dos produtos. Pois, eles compreendem que ao apresentar um produto com uma boa aparência e qualidade, você estará demonstrando confiança aos clientes, fazendo com que o preço não interfira na comercialização.

Em relação a venda porta a porta, os entrevistados afirmam que esta atividade demanda de mais mão de obra, para aumentar a produção, e também para realizar as vendas. Referente a origem da matéria prima, explicam que por se tratar de um município pequeno, e por possuírem certificação do que produzem, os consumidores tem consciência de que para se obter um produto dentro do padrão, é necessária matéria prima de qualidade. Aqueles que estão operando sem possuir rótulos e tabela nutricional, salientam que o que prevalece neste modo de comercialização local são as relações interpessoais. Esta observação deve-se a relação de confiança existente entre as partes, pois como se trata de um mercado local, os consumidores têm a preferência por produtos frescos, o que tende a conferir uma qualidade superior.

Dessa forma, estes elementos, identificados nesta pesquisa, também foram identificados por outras pesquisas, a exemplo de Cassol e Schneider (2017), que abordam que as relações de confiança podem assumir distintas formas, que refletem nos diferentes tipos de valorização e qualificação atribuídos aos alimentos por parte dos atores e na mobilização de uma variedade de valores, que são acessados para justificar escolhas e práticas cotidianas de produção e consumo. Os autores também citam que a confiança se torna uma questão essencial para interpretação das motivações de consumo e adoção de práticas sustentáveis, por parte dos consumidores.

Qualidade atualmente é uma vantagem competitiva, que diferencia uma empresa de outra, pois os consumidores estão cada vez mais exigentes em relação à sua expectativa, no momento de adquirir determinado produto (PINHEIRO *et al*, 2011).

Os entrevistados demonstraram-se satisfeitos com a relação que possuem com seus clientes. Todos demonstraram vontade em continuar com a atividade nas agroindústrias, pois acreditam que no futuro obterão maiores retornos financeiros com a produção de alimentos, devido aos consumidores valorizarem cada vez mais aspectos como confiança e qualidade dos produtos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo que buscou caracterizar as agroindústrias familiares do município de Severiano de Almeida, associadas à circuitos curtos de comercialização, infere-se que estes canais de comercialização são importantes mecanismos para a promoção do desenvolvimento rural do município. Além disso, este estudo permitiu identificar que as agroindústrias familiares desempenham um papel importante na oferta de alimentos para a população, na ocupação e na geração de renda das famílias.

Verificou-se, que em Severiano de Almeida, seis agroindústrias familiares fazem a comercialização de alimentos, e apresentam as seguintes características: produção em pequena escala, o que torna os produtos exclusivos, especialmente no que concerne ao sabor e à apresentação. Utilização de mão de obra familiar, que em sua maioria atende somente o mercado local.

Dentre os canais de comercialização utilizados, identificou-se que as agroindústrias do município utilizam para comercializar seus produtos os seguintes canais: propriedades rurais, supermercados e feiras.

E, por fim, os proprietários das agroindústrias familiares informam que a motivação para continuar comercializando os produtos através das cadeias curtas, está atrelada à valorização que os produtos das agroindústrias familiares veem adquirindo com o passar do tempo, pela oportunidade de complementação da renda familiar e pela diversificação das atividades nas propriedades.

Os resultados da pesquisa contribuem para defender um conjunto de outras pesquisas já existentes que demonstram a importância das agroindústrias rurais na agregação de valor aos produtos, geração de renda, incentivo para a permanência do jovem no campo, entre outros. De um modo geral, estas formas alternativas de produção e transformação encontram na agricultura familiar um ambiente favorável para o seu desenvolvimento

De um modo geral, pode-se mencionar que houve melhoria na qualidade de vida e nas condições financeiras das famílias entrevistadas, pois auxiliou na ocupação da mão de obra disponível na propriedade, disponibilidade de recursos financeiros, complemento de renda e ainda auxiliou financeiramente em casos de frustrações nas demais culturas. No entanto, é importante salientar que apesar das dificuldades, os agricultores possuem um mercado crescente para realizar a comercialização dos produtos agroindustrializados, uma vez que, esse tipo de produto, associado à tradição e aos mercados locais, tem sido cada vez mais valorizado, dada a relação com a segurança alimentar.

Ainda, aponta-se como fundamental para a promoção desta atividade, a conquista de mais mercados, de modo que se destaque a importância do consumo de produtos agroalimentares, com identificação de origem e certificação de qualidade, e que ainda, contribuam com o desenvolvimento rural, trazendo inúmeros benefícios a todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

- BALESTRO, M. V. Contribuições metodológicas para análise das cadeias curtas de produção: os ganhos da comparação e da casualidade. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.
- BARBOSA, F. J. P. et al. **A importância da diversificação agrícola como complemento na renda familiar na região de Manhuaçu – MG**. Rev. CCEI – URCAMP, V.20, n35 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/57-518-1-PB.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2019.
- BELLETTI G; MARESCOTTI A. Inovações econômicas em cadeias curtas de abastecimento alimentar. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA**. 2019. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/>>. Acesso em 19 out. 2019.
- CASSOL, A. SCHNEIDER, S. Construindo a confiança nas cadeias curtas: interações sociais, valores e qualidade na feira do pequeno produtor de Passo Fundo/RS. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.
- CONTERATO, M. A. **Dinâmicas regionais do desenvolvimento rural e estilos de agricultura familiar**: uma análise a partir do Rio Grande do Sul. 2008. 290 págs. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15624/000661531.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 maio 2019.
- CONTERATO, C. et al. 2019. **Uma análise sobre os empreendimentos rurais de alimentos agroindustriais**. Universidade Federal de Mato Grosso. Núcleo de documentação e informação histórica regional – NDIHR. Disponível em: <<https://www.ufmt.br/ndihr/revista/artigos/15.pdf>>. Acesso em 27 de novembro de 2019.
- COSTA, B. A. L; AMORIM JUNIOR, P. C. G; DA SILVA, M. G. 2015. **As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032015000100109>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.
- DEGGERONE, Z. A.; SCHNEIDER, S.; STRAPASSON, A, C.; CENCI, D. As cadeias agroalimentares curtas e o desenvolvimento rural: um estudo na Região Alto Uruguai (RS). In: Third International Conference: **Agriculture and Food in an Urbanizing Society**. Porto Alegre, 2018.

FERRARI D. L. **Cadeias agroalimentares curtas: a construção social de mercados de qualidade pelos agricultores familiares em Santa Catarina.** UFRGS, Porto Alegre, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIUCA, S. Conoscere la filiera corta. In: GIARÉ, F. GIUCA, S. (Org.) **Agricoltori e filiera corta: profili giuridici e dinamiche socio-economiche.** Roma: INEA, 2012, p. 11-30.

GOODMAN, D. Espaço e lugar nas redes alimentares alternativas: conectando produção e consumo. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

HAHN, C. L. et al. 2016. **Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense – Rio Grande do Sul – Brasil.** Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a17v38n21p05.pdf>>. Acesso em 20 set. 2019.

IBGE. **Censo Agropecuário.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/severiano-de-almeida/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 19 de novembro de 2019.

KNEAFSEY, M. et al. **Short Food Supply Chains and Local Food Systems in the EU: a State of Play of Their Socio-economic Characteristics.** European Commission Joint Research Centre Scientific and Policy Reports, 2013.

LONG, N. PLOEG, J. D. V. D. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a construção do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER, S. GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MARSDEN, T. K.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. **Sociologia Ruralis**, v.40, 2000.

MEDEIROS, J. X.; WILKINSON, J.; LIMA, D. M. A. O desenvolvimento científico-tecnológico e a agricultura familiar. In: LIMA, D. M. A.; WILKINSON, J. (Org.) **Inovação nas tradições da agricultura familiar.** Brasília: CNPQ/Paralelo 15, 2002, p. 23-38.

MIOR, Luiz Carlos. 2005. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó: Argos.

MORAIS, M. C. **Escalas de Medida, Estatística Descritiva e Inferência Estatística.** Escola Superior de Educação. Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, 2005. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7325/1/estdescr.pdf>>. Acesso em 06 de julho de 2019.

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C.; PAINE, A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Editora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro: EdUERJ. Rio de Janeiro, 134 págs., 1998.

ORSOLIN, J. 2006. **Gestão Da Comercialização Na Agroindústria Rural Familiar**. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/viewFile/1346>>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

PELINSKI, A. et al. **A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica**. Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Trab011Diversif.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2019.

PEREIRA, O. J. et al. **O Guia do Serviço de Inspeção Municipal de Querência**. Mudando para incluir. Setembro de 2018. Disponível em: <https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2018/10/GuiadoServic%CC%A7oQuere%CC%82ncia_web.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

PINHEIRO A. F. et al. **Perfil de Consumidores em Relação à Qualidade de Alimentos e Hábitos de Compras**. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde 2011;13(2):95-102. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/42357/1/SaraUnopar.pdf>>. Acesso em 28 de outubro de 2019.

PREZOTTO, Leomar Luiz. 2002. **Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/25195>>. Acesso em 20 set. de 2019.

RENTING, H.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Compreendendo as redes alimentares alternativas: o papel de cadeias curtas de abastecimento de alimentos no desenvolvimento rural. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

RAUPP, K. A.; GAZOLLA, M.; **Programa de agroindústria familiar do Rio Grande do Sul: histórico e alguns resultados na perspectiva da construção de cadeias agroalimentares curtas**. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

RIVA, P. 2009. **Agroindustrialização Familiar: Uma Abordagem Sobre O Desenvolvimento Dos Produtores Familiares Rurais**. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25367/000739276.pdf?sequence=1>>. Acesso em 28 de setembro de 2019.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de Estágio e Pesquisa em Administração: um guia para estágio, trabalho e conclusão**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, J. S. 2006. **Agroindústria Familiar Rural No Alto Uruguai Do Rio Grande Do Sul: Uma Análise Do Processo De Comercialização**. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89160/225457.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

SCARABELOT, M. **Construção de cadeias agroalimentares curtas e papel dos atores em Nova Veneza, SC**. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural – UFRGS. Porto Alegre, 2012.

SCARABELOT, M; SCHNEIDER, S. **As cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento local – Um estudo de caso do município de Nova Veneza/SC**. Volume 15 – Número 20– Jan/Jun 2012 – pg. 103. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/scarabelot-m-schneider-s-as-cadeias-agroalimentares-curtas-e-desenvolvimento-local-um-estudo-de-caso-no-municipio-de-nova-veneza-sc-faz-ciencia-unioeste-impresso-v-14-p-101-130-2012>>. Acesso em 24 de novembro de 2019.

SCHNEIDER, D.; FERRARI, D. **Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade na agricultura familiar: O Processo de Relocalização da Produção Agroalimentar em Santa Catarina**. Organizações Rurais & Agroindustriais, Lavras, v. 17, n. 1, p. 56-71, 2015

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015.

SCHNEIDER, S. e GAZOLLA, M. Os atores entram em cena. In: SCHNEIDER, S. e GAZOLLA, M. (Orgs.). **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. 2015. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 11-17.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: Introdução e aspectos gerais do debate. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2017.

ULRICH E.R. **Contabilidade rural e perspectiva da gestão no agronegócio**. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf> Acesso em 22 de setembro de 2019.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista

1. Qual o tamanho da área dos empreendimentos?
2. Ano de constituição?
3. Tipo de produtos comercializados?
4. Situação legal?
5. Selo de certificação?
6. Quais atividades são executadas nas propriedades além da agroindústria?
7. Quais as razões da origem dos estabelecimentos agroalimentares?
 - () Pequena quantidade de terras.
 - () Necessidade de complementação de renda.
 - () Incentivo de instituições locais (Sindicato Rural, Emater, Prefeitura).
 - () Oportunidade para que os filhos permanecessem.
8. Qual a origem da matéria prima utilizada?
9. Origem da mão de obra?
10. Origem do capital?
11. Quais os fatores que influenciam no processo de comercialização?

- Aparência dos produtos.

- () Discordo Totalmente
- () Discordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Concordo Parcialmente
- () Concordo Totalmente

- Preço dos produtos.

- () Discordo Totalmente
- () Discordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Concordo Parcialmente
- () Concordo Totalmente

- Venda porta a porta.

- () Discordo Totalmente
- () Discordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Concordo Parcialmente
- () Concordo Totalmente

- Relação de confiança .

- () Discordo Totalmente
- () Discordo Parcialmente
- () Nem concordo e nem discordo
- () Concordo Parcialmente
- () Concordo Totalmente

- *Relação de reciprocidade.*

- () Discordo Totalmente
 () Discordo Parcialmente
 () Nem concordo e nem discordo
 () Concordo Parcialmente
 () Concordo Totalmente

- *Qualidade dos produtos.*

- () Discordo Totalmente
 () Discordo Parcialmente
 () Nem concordo e nem discordo
 () Concordo Parcialmente
 () Concordo Totalmente

- *Origem da matéria-prima.*

- () Discordo Totalmente
 () Discordo Parcialmente
 () Nem concordo e nem discordo
 () Concordo Parcialmente
 () Concordo Totalmente

- *Local de comercialização.*

- () Discordo Totalmente
 () Discordo Parcialmente
 () Nem concordo e nem discordo
 () Concordo Parcialmente
 () Concordo Totalmente

- *Rotulagem.*

- () Discordo Totalmente
 () Discordo Parcialmente
 () Nem concordo e nem discordo
 () Concordo Parcialmente
 () Concordo Totalmente

- *Tabela Nutricional.*

- () Discordo Totalmente
 () Discordo Parcialmente
 () Nem concordo e nem discordo
 () Concordo Parcialmente
 () Concordo Totalmente

12. Qual o(s) local(is) de comercialização dos produtos?

Face-a-face	Produto	Percentual
Tendas rurais; Feiras de agricultores;		

Vendas na propriedade; Colhe e pague; Entregas a domicílio; Cestas prontas; Encomendas; E-commerce.		
Proximidade espacial	Produto	Percentual
Cooperativa de consumidores; Marca regional; Agricultura de base comunitária; Feiras regionais; Restaurantes; Cooperativas; Supermercados; Eventos gastronômicos; Empreendimentos turísticos.		
Espacialmente estendida	Produto	Percentual
Selos de certificação; Códigos de produção; Efeitos de reputação.		

13 – O Empreendimento terá sucessão familiar?